

A revista Coletânea, de matriz acadêmica e beneditina, une com confluência de abordagens, filosofia e teologia, fé e razão. O itinerário desse número demonstra a profusão de reflexões no espaço comum e aberto de uma revista científica. A aventura do pensamento, norteadas pelos princípios da racionalidade e veracidade, contribui aqui com nove artigos, motores de avanço nas reflexões acadêmicas. Apresentamos cada texto na pretensão de fomentar leituras e suscitar debates.

Dom Anselmo Chagas de Paiva, OSB ressalta a importância da Escola Católica, apresentando-a como um espaço privilegiado para a formação acadêmica, mas também humana e espiritual. O autor revisita os textos da Congregação para a Educação Católica e os ensinamentos dos Pontífices Romanos para elucidar o caráter específico da Escola Católica, seus desafios e sua missão, bem como o importante testemunho de seus agentes.

Rodrigo Álvarez Gutiérrez (Dom Bernardo, OSB), com acuidade acadêmica e espiritual, aborda o tema da oração à luz da *Carta a Proba* de Santo Agostinho. O autor concede à oração um lugar relevante no itinerário existencial do ser humano, por isso expõe com profundidade o conteúdo e o contexto da oração, demonstrando as duas disposições essenciais do homem orante: a desolação ou o sentimento de indignidade própria do ser criatural e a consciência de uma gradação nos bens desejados.

Numa leitura interdisciplinar, geográfica, artística e teológica, Dom Mauro Maia Fragoso, OSB, acerca-se dos elementos indispensáveis ao ser humano (espaço, tempo, cultura, forma) como pressupostos básicos para as celebrações litúrgicas. Após tratar das origens e do uso do termo liturgia na Escritura e na Tradição, o autor demonstra a centralidade das artes na liturgia, não apenas para retratar a Jerusalém Celeste, mas sinalizar que toda forma autêntica de arte é caminho de acesso à realidade mais profunda do homem e do mundo, por isso antecipação das alegrias celestiais.

Alan Rodrigues Souza da Silva reflete sobre a possibilidade de a linguagem figurada no mundo antigo e moderno explicar a condição humana e seu desenvolvimento fundamentados no desejo natural de conhecer. Para tal objetivo o autor analisa dois pensadores, Aristóteles e Schiller, percorrendo a história da linguagem e suas distintas abordagens, e busca evidenciar a importância e o poder de comuni-

cação da linguagem a serviço do conhecimento, isto é, seu caráter epistemológico, conduzindo o homem a um saber mais elevado.

A professora Flavia Bruno desenvolve uma leitura da história do conhecimento a partir da abordagem da física clássica (em Aristóteles, enquanto física do que se vê), moderna (em Galileu Galilei, caracterizado pela física que descobre o que está além do que se vê) e contemporânea (o conhecimento para além do sujeito, tornando-se aquilo que não se vê). Nesse itinerário epistemológico, a autora demonstra as mudanças nas práticas habituais da ciência, as mutações próprias de cada época, fruto do avanço do pensamento.

André Campos da Rocha apresenta o pensamento lógico matemático de George Boole, isto é, a lógica vista como álgebra das operações do pensamento. Trata-se de evidenciar as diferenças entre a lógica tradicional (antiga e medieval) e a lógica moderna, conhecida também como lógica *simbólica*, elemento que melhor representa esta inovação na “filosofia da lógica”.

Dois artigos tratam da cristologia do papa e teólogo alemão Joseph Ratzinger: o primeiro, de Pablo Blanco Sarto, propõe uma “cristologia espiritual”, unindo ontologia e soteriologia, Encarnação e Cruz; o segundo, de Douglas Alves Fontes, desenvolve uma “cristologia existencial”, lida sob a ótica do seguimento a Cristo. Ambos os textos, com diferentes métodos e perspectivas, desenvolvem uma profunda reflexão cristológica, fulcral para a filosofia e teologia cristã, da obra deste que é um dos mais profícuos e doutos teólogos do nosso século, o Papa emérito Bento XVI.

Encerramos a densa lista de artigos com uma importante tradução de Simone Miranda Duarte: “A imposição das mãos como sinal da comunicação do Espírito Santo nos ritos latinos”, de Virgil Ernst Fiala OSB. Trata-se de uma abordagem histórica e teológica (da Escritura e da Tradição), que busca sinalizar não apenas a materialidade da imposição de mãos, enquanto sede e imagem do poder habilitada a transmissão de força, mas o aspecto pessoal como elemento decisivo e existencialmente transformante, isto é, a presença do Espírito Santo que habita naquele que o leva.

O sentido dos artigos residentes nessa edição está na sua finalidade: cada autor buscou relatar os resultados provenientes de suas pesquisas, calcadas de originalidade, em vista de um intercâmbio de ideias. Mas sobretudo o *fim último* destas produções científicas, está no aumento de conhecimento de cada um de nossos leitores e na possibilidade de abertura a possíveis reavaliações em função de novas descobertas. Assim, desejamos uma leitura frutuosa e aspiramos pelo crescimento da cultura científica e de seu poder humanizador.

Gilcemar Hohemberger
Editor